

PESPECTIVAS DE PRODUÇÃO DE CAFÉ CONILON EM MINAS GERAIS¹

Waldênia de Melo Moura²; Carlos Henrique da Silva Almeida³ Kelen Cassia Pereira⁴
Paulo César de Lima⁵; Pedro Henrique Silva Ferreira⁶

¹ Trabalho financiado pelo Consórcio Pesquisa Café e pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais

² Pesquisadora, DSc., EPAMIG-Zona da Mata, Viçosa-MG, Bolsista da FAPEMIG, waldenia@epamig.ufv.br

³ Bolsista, Consórcio Pesquisa Café, BS./ EPAMIG- Zona da Mata, Viçosa-MG, carlosh_almeida@yahoo.com.br

⁴ Bolsista, Consórcio Pesquisa Café, BS./ EPAMIG- Zona da Mata, Viçosa-MG, ke-len@hotmail.com;

⁵ Pesquisador, DSc., EPAMIG-Zona da Mata, Viçosa-MG, Bolsistas da FAPEMIG, plima@epamig.ufv.br

⁶ Bolsista PIBIC FAPEMIG/ EPAMIG - Zona da Mata, Viçosa-MG - Estudante do curso de Agronomia da UFV, pedrohsferreira29@gmail.com;

RESUMO: Este trabalho teve como objetivo identificar regiões com aptidão climática, áreas e produção do café conilon em Minas Gerais, bem como apresentar os resultados de pesquisas visando à introdução dessa espécie no Estado. Foram utilizados dados publicados na Portaria N° 80, de 25 de Fevereiro de 2011, do Ministério da Agricultura Pecuária e Abastecimento (MAPA); do Sistema Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IGBE de Recuperação automática – SIDRA e da Companhia Nacional de Abastecimento (CONAB). Para melhor visualização da dispersão dentro do território mineiro, foram elaborados gráficos e mapas temáticos, utilizando o software Quantum GIS, tanto do Zoneamento Agrícola de Risco Climático. Observaram-se que 34% dos municípios mineiros apresentam aptidão para o cultivo do café conilon/robusta e que a produção concentra-se em duas grandes regiões (Zona da Mata, Rio Doce e Central) e (Norte, Jequitinhonha e Mucuri), sendo a primeira responsável por cerca de 65% da produção estadual. Quanto ao desenvolvimento de tecnologias para a produção do café conilon em Minas Gerais, já existem algumas iniciativas nas regiões baixas e quentes da Zona da Mata, Norte de Minas e Vale do Jequitinhonha. O Estado de Minas Gerais apresenta grande potencial para o cultivo de café conilon, entretanto é necessário investimentos em pesquisa e em elaboração de políticas públicas de incentivo ao plantio desses cafeeiros no Estado.

PALAVRAS-CHAVE: *Coffea canephora*, aptidão climática, área em produção, produtividade, pesquisa

CONILON COFFEE PRODUCTION PESPECTIVAS IN MINAS GERAIS

ABSTRACT: This study aimed to search for regions with climate fitness, areas and production of conilon coffee in Minas Gerais, as well as present the results of research to the introduction of this species in the state. We used data published in Ordinance No. 80 of 25 February 2011, the Ministry of Agriculture Livestock and Supply (MAPA); System Brazilian Institute of Geography and Statistics - IGBE Auto Recovery - SIDRA and the National Supply Company (CONAB). For better visualization of dispersion within the mining territory, graphics and thematic maps were made using the Quantum GIS software, both the Agricultural Zoning Climate Risk. We observed that 34% of miners municipalities have aptitude for growing conilon / robusta coffee and the production is concentrated in two main regions (Zona da Mata, Rio Doce and Central) and (North, Jequitinhonha and Mucuri) and primarily responsible for about 65% of the state production. Regarding the development of technologies for the production of conilon coffee in Minas Gerais, there are already some initiatives in low and warm regions of the Forest Zone, Northern Minas and Jequitinhonha Valley. The State of Minas Gerais has great potential for conilon coffee cultivation, however it is necessary investments in research and development of public policies to encourage the planting of these coffee in the State.

KEYWORDS: *Coffea canephora*, climate fitness, production area, productivity, research

INTRODUÇÃO

A partir das indicações do último relatório do IPCC, Assad et al. (2004) realizaram várias simulações e avaliaram os impactos de um aumento na temperatura do ar de 1^o C, 3^o C e 5,8^o C e um incremento de 15% na precipitação pluvial teria na potencialidade da cafeicultura brasileira. Basearam-se nas áreas definidas pelo atual zoneamento agroclimático do café (*Coffea arabica* L.), nos estados de Goiás, Minas Gerais, São Paulo e Paraná. Os resultados indicaram uma redução de áreas aptas para a cultura superior a 95% em Goiás, Minas Gerais e São Paulo, e de 75% no Paraná, no caso de um aumento na temperatura de 5,8^oC e considerando as atuais características genéticas e fisiológicas das cultivares de café arábica. Outro fato importante a considerar seria o deslocamento de produção para áreas montanhosas, de difícil manejo, onde temperaturas médias anuais abaixo de 23^oC ainda serão observadas. Particularmente no Estado de Minas Gerais o cultivo se restringirá a 28 municípios, o que representa 3,2% do número de municípios produtivos contabilizados em 2001.

Com isso, tem havido grandes debates sobre o assunto visando apontar alternativas a curto e a longo prazo para contornar o problema, tais como a arborização de cafezais, irrigação, o melhoramento de cultivares para maior

tolerância ao estresse abiótico (elevadas temperaturas e déficit hídrico) e a introdução do café conilon/robusta (*Coffea canephora*) em áreas onde estão tornando-se inaptas ao cultivo do café arábica.

Essa espécie de café foi introduzida no Brasil por volta de 1900, através do Estado do Espírito Santo, tendo seu interesse aumentado no País após a erradicação dos cafeeiros, quando por ocasião da implantação de um novo plano de renovação da cafeicultura, os produtores do Norte do Estado do Espírito Santo optaram por utilizar novos materiais genéticos (FERRÃO et al., 2009). Entretanto, somente após a geada de 1975, marcou de forma decisiva a história da produção do café conilon no Brasil, quando pela primeira vez foi registrado linhas de créditos para o plantio dessa espécie (FERRÃO et al., 2009). Nas últimas três décadas o plantio deste café expandiu-se rapidamente no Espírito Santo como também em outras regiões, destacando-se o Sul da Bahia, o Vale do Rio Doce em Minas Gerais, em Rondônia e no Mato Grosso. O Estado de Minas Gerais ocupa o quarto lugar no ranking nacional, entretanto possui grande potencial para o cultivo do café conilon/robusta, por apresentar regiões com condições edafoclimáticas apropriadas ao cultivo desses cafeeiros, que com tecnologias adequadas contribuiria em muito para o aumento da produtividade estadual e consequentemente nacional.

Diante desse cenário a demanda por tecnologias de produção do café conilon/robusta em Minas Gerais tem sido crescente, seja como alternativa de produção em áreas onde lavouras de café arábica estão sendo drasticamente afetadas com as estiagens e as elevadas temperaturas, mas também como produto econômico para as regiões de baixa altitude e quentes, visando suprir o crescente mercado dos cafés solúveis.

Assim, este trabalho teve como objetivo pesquisar as regiões com aptidão climática, áreas e produção do café conilon em Minas Gerais, bem como apresentar os resultados de pesquisas visando à introdução dessa espécie no Estado.

MATERIAL E MÉTODOS

Para a execução deste estudo foram utilizados dados publicados na Portaria Nº 80, de 25 de Fevereiro de 2011, do Ministério da Agricultura Pecuária e Abastecimento – MAPA, contendo a relação dos municípios aptos ao cultivo do café conilon/robusta (cultivo de sequeiro ou irrigado e o cultivo somente com irrigação) no Estado de Minas Gerais. Também foram levantados os dados da Produção Agrícola Municipal (2013), em toneladas, para as lavouras permanentes desses cafeeiros relativos aos municípios mineiros através do Sistema IBGE de Recuperação automática - SIDRA. Para melhor visualização da dispersão dentro do território mineiro, foram elaborados mapas temáticos contendo regiões aptas ao cultivo do café conilon com e sem irrigação e das produções municipais, utilizando o software Quantum GIS. Pesquisou-se também a produção de café conilon no período de 2002 a 2014 e as áreas em produção no período de 2008 a 2014, ambas com projeções para 2015, utilizando dados da Companhia Nacional de Abastecimento (CONAB), os quais foram plotados em gráficos. Em seguida fez-se um levantamento das principais iniciativas de pesquisa visando à introdução do café conilon no Estado.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

De acordo com pesquisa realizada tendo como base os dados disponíveis na Portaria 80/2011 do Ministério da Agricultura Pecuária e Abastecimento, (MAPA, 2011), dos 853 municípios que compõe o Estado de Minas Gerais, 34 % possuem aptidão para o cultivo do café conilon/robusta, sendo que 12% necessitam de irrigação, e 22% podem ser cultivados tanto em sequeiro quanto irrigado (Figura 1).

Em 2013, de acordo com a pesquisa realizada utilizando os dados do IBGE, os municípios Santa Rita do Itueto, Aimorés, Nova Belém, Mantena e Mutum destacam-se como os maiores produtores de café conilon/robusta, com produções de 6.015, 2.299, 1.350, 1.332 e 1.285 toneladas de café em grão, respectivamente. Esses municípios representam 70% do café produzido em Minas Gerais. Em seguida, representando 27% da produção, destacam-se os municípios de Itueta, Pocrane, Resplendor, Várzea de Palma, Ipanema, Conselheiro Pena, Taparuba, Pirapetinga, Itabirinha, Jaíba e Matias Cardoso. Os demais municípios representam apenas 3% da produção mineira (Figura 1).

Apesar das expectativas positivas para o plantio do café conilon/robusta em Minas Gerais, pouco se conhece sobre a história desse café no Estado. A produção de café conilon no período de 2002 a 2008, variou de 30 a 40 mil sacas de café beneficiado, tornando-se mais expressiva a partir de 2009, quando atingiu 282 mil sacas de café beneficiado, com projeções de aumentos na ordem de 25% para 2015 (CONAB, 2015).

Somente a partir de 2013, há dados referentes às regiões produtoras desse café no Estado, concentrando-se em duas grandes áreas (Zona da Mata, Rio Doce e Central) e (Norte, Jequitinhonha e Mucuri), sendo a primeira responsável por cerca de 65% da produção estadual.

Quanto à área em produção do café conilon/robusta em Minas Gerais (Figura 2), há registro somente a partir de 2008, quando o Estado apresentou apenas 1.756 ha em produção, passando a uma área de 17.447 ha, em 2009, e com projeções de 13.197 ha para 2015. Novamente a partir de 2013, começam a serem constatadas as áreas em produção das principais regiões produtoras desse café, concentrando-se em duas grandes áreas (Zona da Mata, Rio Doce e Central) e (Norte, Jequitinhonha e Mucuri), sendo a primeira responsável por 65% da área em produção, o que representa em média 8.591,3 ha. O mercado desse café é basicamente destinado à indústria de solúveis e nos “blends” com o café arábica.

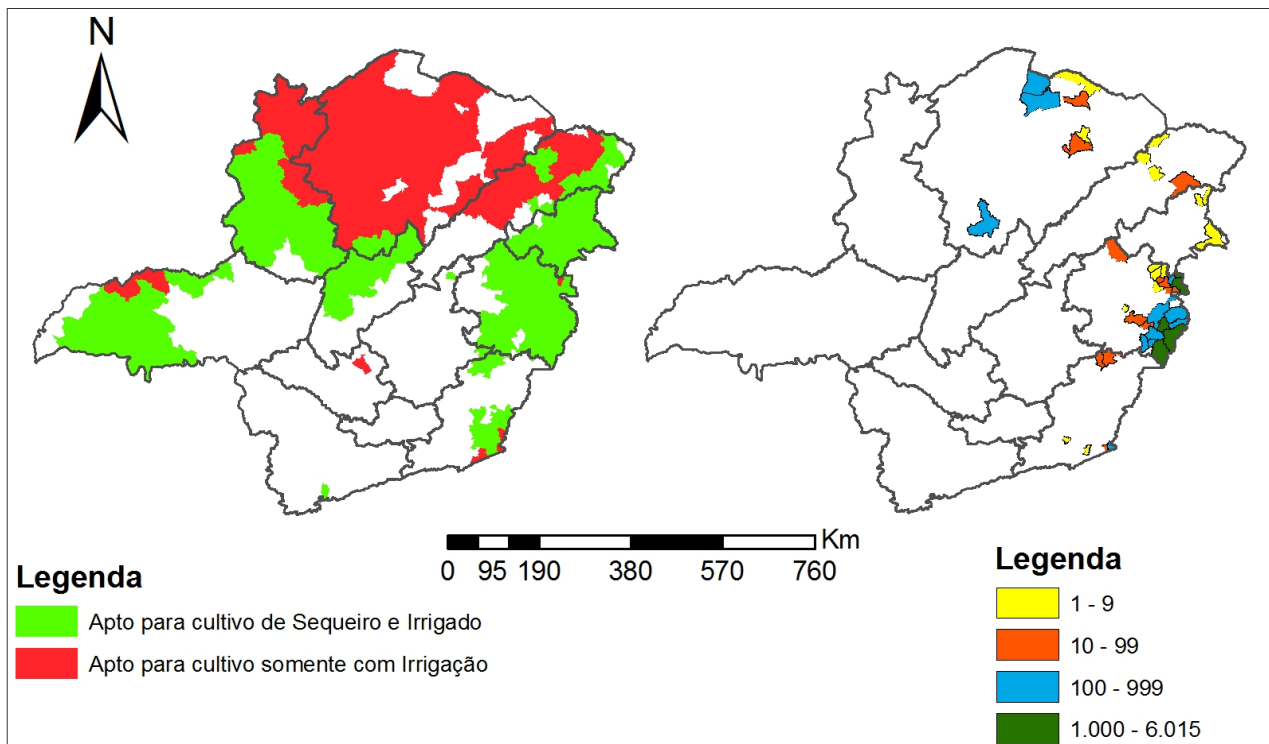


Figura 1. Mapas temáticos do Estado de Minas Gerais contendo regiões aptas ao cultivo do café conilon com e sem irrigação e as produções municipais por estratos de toneladas.
Fonte: Elaborado pelos autores, com dados do IBGE e MAPA.

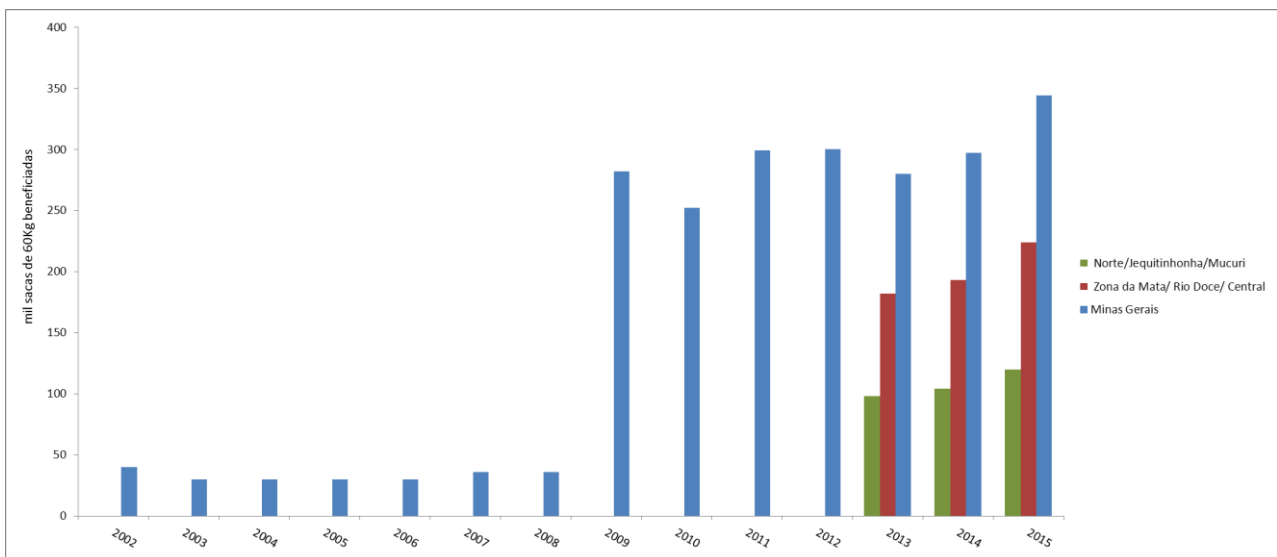


Figura 2. Produção de café conilon (mil sacas de 60 kg beneficiadas) no período de 2002 a 2015.
Fonte: CONAB, 2015

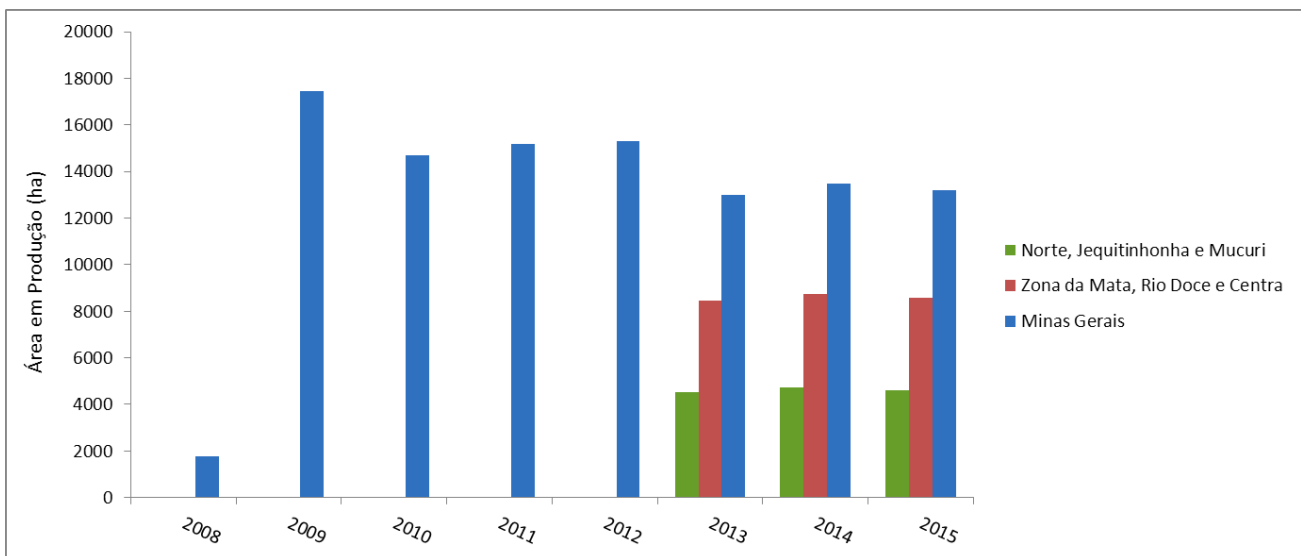


Figura 3. Área em produção (ha) de café conilon no período de 2002 a 2015.
Fonte: CONAB, 2015

Diante desse cenário a demanda por tecnologias de produção do café conilon/robusta em Minas Gerais tem sido crescente, seja como alternativa de produção em áreas onde lavouras de café arábica estão sendo drasticamente afetadas com as estiagens e as elevadas temperaturas, mas também como produto econômico para o abastecimento do explosivo mercado dos solúveis.

Visando a introdução do café conilon nas regiões baixas e quentes da Zona da Mata, a EPAMIG iniciou em 2003 pesquisas visando avaliar 36 clones (provenientes do Incaper), na Fazenda Experimental de Leopoldina.

Após seis anos de colheita, foi constatado o grande potencial desses cafeeiros, destacando-se os cod./clones. 24/139, 23/83, 28/143, 26/31, 21/24, 29/79 e 6/132 como os mais produtivos, com valores variando de 68,51 a 102,85 sacas de café beneficiado/ha (Moura et al., 2011).

Mais recentemente essa unidade experimental foi convertida ao sistema de cultivo orgânico, iniciando-se o processo de conversão em 2011, após a primeira poda de renovação da lavoura, e concluindo-se o processo em 2012, que tem como objetivo a seleção de clones promissores para cultivos mais sustentáveis. Com base nas avaliações iniciais os cod./clones 28/143, 16/112, 24/139, 26/31, 18/128 e 6/132 apresentaram potencial para esse cultivo, com médias variando de 31,20 a 50,13 sacas de café beneficiado/ha (Moura et al., 2013).

Outra iniciativa de introdução do café conilon foi realizada em 2008, quando o Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural (Incaper) implantou uma unidade no município de Pirapora, localizado no Norte mineiro, por possuir características de clima e de solo semelhantes ao Norte do Espírito Santo e já ter algumas iniciativas de plantio do conilon. Nesse experimento estão sendo avaliados 30 clones de café conilon (Bergoli & Ferrão, 2008).

Com o lançamento de novos materiais genéticos no mercado, iniciou-se em 2012 a avaliação de 23 clones que compõem as variedades clonais Vitória e Robustão Capixaba na Fazenda Experimental da EPAMIG em Leopoldina. Resultados preliminares indicaram que os cod./clones 2/2V, 3/3V, 6/6V, 8/8V e 20/04RC, apresentaram-se mais vigorosos (Gonçalves et al., 2014).

Na Fazenda Experimental de Mocambinho da EPAMIG, localizada no semiárido no Norte do Estado de Minas, também estão sendo avaliados 10 clones da variedade Robustão Capixaba em sistema irrigado por gotejamento (Hayashi, et al., 2013). Com base nas avaliações iniciais de crescimento vegetativo, os clones RC9, RC7, RC2 e RC1 foram os mais promissores e poderão compor populações base para o programa de seleção recorrente que potencialmente poderá originar variedades clonais específicas para a região.

Em áreas cuja produção do café arábica tem sofrido quedas de 30% a 40% na produção nos últimos anos devido às irregularidades pluviométricas, como no caso de Capelinha, no Vale do Jequitinhonha, região que responde por 8,4% do café produzido no estado de Minas Gerais (Guedes et al., 2011), também está sendo introduzido o café conilon. Dois experimentos sob sistema de cultivo de sequeiro foram instalados, o primeiro com 13 clones da variedade Vitória e o segundo com seis clones da variedade Robustão Capixaba, que foram comparados com as variedades de café arábica, Catuai 144, e uma variedade propagada por semente de Conilon da região (CPSR). De modo geral, os clones das variedades Vitória e Robustão Capixaba destacam-se com superioridade em relação ao desenvolvimento vegetativo inicial na região (Guedes et al., 2011).

Assim, verifica-se varias iniciativas de pesquisa visando à introdução do café conilon em Minas Gerais, entretanto para que o Estado se torne um grande produtor de café conilon, são necessários grandes investimentos na pesquisa, para o desenvolvimento de tecnologias de produção, para que possa atingir o mesmo nível de tecnologias já desenvolvidas para o café arábica. Além disso, é preciso que haja um plano de governo e políticas públicas que incentive o plantio e assegure o produtor de café conilon, semelhante ao que existe para o cultivo do café arábica.

CONCLUSÕES

1. O Estado de Minas Gerais possui grande potencial para o cultivo do café conilon/robusta;
2. A pesquisa ainda é incipiente no Estado
3. É necessário elaborar políticas publicas de incentivo ao plantio desses cafeeiros em Minas Gerais.

REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ASSAD, E.D. et al., Impacto das mudanças climáticas no zoneamento agroclimático do café no Brasil. *Pesquisa Agropecuária Brasileira*, v.39, , p.1057-1064, nov. 2004
- BERGOLI, E.; FERRÃO, R.G. *MG: Incaper vai testar café conilon no estado*, 2008. Disponível em: <<http://www.cafepoint.com.br/noticias/mercado/mg-incaper-vai-testar-cafe-conilon-no-estado-42783n.aspx>>. Acesso em: março de 2015.
- CONAB - Companhia Nacional de Abastecimento. *Séries históricas*. Disponível em <<http://www.conab.gov.br/conteudos.php?a=1252&t=2>>. Acesso: em março de 2015.
- FERRÃO, M.A.G. et al. Melhoramento do café conilon no Espírito Santo. In: ZAMBOLIM, L. (Ed.) *Tecnologias para produção do café conilon*. Viçosa, MG: Suprema Gráfica e Editora Ltda., 2009. Cap 6, p.153-173.
- GONÇALVES, M.G.M. et al. Avaliação de vinte e três clones de café conilon na Zona da Mata Mineira. In: SIMPÓSIO BRASILEIRO DE AGROPECUÁRIA SUSTENTÁVEL, 6, 2014, Viçosa. *Anais...3*. Congresso internacional de agropecuária sustentável. Viçosa: UFV, 2014
- GUEDES, et al. Desenvolvimento inicial de café conilon sob sistema de cultivo sequeiro no Vale do Jequitinhonha-MG. In: SIMPÓSIO DE PESQUISA DOS CAFÉS DO BRASIL, 7, 2013, Araxá. *Anais...* Brasília: Embrapa Café, 2011.
- HAYASHI, F.L. Seleção precoce de clones da variedade robustão capixaba irrigada por gotejamento no norte de Minas Gerais In: SIMPÓSIO DE PESQUISA DOS CAFÉS DO BRASIL, 8, 2013, Salvador. *Anais...Sustentabilidade e inclusão social*. Brasília: Embrapa Café, 2013.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. Produção agrícola municipal IBGE 2013 - Brasil: IBGE- Sistema IBGE de recuperação automática (SIDRA). Disponível em <<http://www.sidra.ibge.gov.br>> . Acesso em: 05 mar. 2015.
- MAPA, Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. *Portaria n 80, de 25 de fevereiro de 2011*. Disponível em <<http://sistemasweb.agricultura.gov.br/sislegs>>. Acesso: março 2015.
- MOURA, W.M. et al. Produção de café conilon orgânico na Zona da Mata Mineira. In: SIMPÓSIO DE PESQUISA DOS CAFÉS DO BRASIL, 8, 2013, Salvador. *Anais...Sustentabilidade e inclusão social*. Brasília: Embrapa Café, 2013.
- MOURA, W.M. et al. Produtividade de clones de café conilon na Zona da Mata , Minas Gerais. In: SIMPÓSIO DE PESQUISA DOS CAFÉS DO BRASIL, 7, 2013, Araxá. *Anais...* Brasília: Embrapa Café, 2011.
- SALATI, E.; SANTOS, A.A. dos; NOBRE, C. *As mudanças climáticas globais e seus efeitos nos ecossistemas brasileiros*, 2002. Disponível em: < <http://www.comciencia.br/reportagens/clima/clima14.htm>> . Acesso em:março 2015.
- TEIXEIRA, W. ; TOLEDO, M.C.M.; FAIRCHILD, T.R.; TAIOLI, F. *Decifrando a terra*. São Paulo: Oficina de textos, 2000. 557p.